

PROPRIEDADES MEDICINAIS DA *CAESALPINIA PYRAMIDALIS* (CATINGUEIRA): REVISÃO DE LITERATURA

**Josefa Raquel Luciano (1), Amanda Vieira Barbosa (2), Nayanne Leal do Monte (1),
Alison de Oliveira Silva (1), Saulo Rios Mariz (3).**

(1) Discente de Enfermagem e Integrante do PET Conexões de saberes - Fitoterapia. Universidade Federal de Campina Grande. jraquel.silva@hotmail.com; nayannelealm@gmail.com; alisonsilvaass1@hotmail.com.

(2) Discente de Medicina e Integrante do PET Conexões de saberes – Fitoterapia. Universidade Federal de Campina Grande. amandavbarbosa@hotmail.com.

(3) Docente dos cursos de Enfermagem e Medicina e Tutor do PET- Fitoterapia. Universidade Federal de Campina Grande. sjmariz22@hotmail.com.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) a medicina alternativa ainda é a principal opção de cuidado com a saúde em várias partes do mundo, dentro dela se encontra a fitoterapia que se baseia no uso de plantas como tratamento para diversos sintomas e doenças. A *Caesalpinia Pyramidalis* conhecida popularmente como “catingueira” é uma planta endêmica do sertão nordestino e uma das mais frequentes na região por ser resistente ao clima. Suas flores e entrecasca são utilizadas empiricamente pela população do nordeste por suas propriedades anti-inflamatórias e antinociceptiva. Foi realizada uma revisão integrativa, nas bases de dados PUBMED, SCIELO e LILACS. Os critérios de inclusão foram: idioma inglês, português e espanhol; ano de publicação entre 2006 e 2016. Foram encontrados 28 artigos, após passar pelos critérios apenas 11 foram selecionados. A análise fitoquímica demonstrou que o extrato da entrecasca da catingueira possui flavonoides, fenóis, saponinas, esteroides, taninos, e terpenoides. Um dos flavonoides isolados a apigenina e a agathisflavona são relacionadas com melhora em aspectos histopatológicos de doenças neurodegenerativas. Estes compostos são associados a proteção neuronal e diferenciação celular no sistema nervoso central. A agathisflavona também foi relacionada com a redução da morte neuronal e aumento da neurogênese em ratos. A rutina, um dos seus componentes, tem uma ação neuroprotetora em modelos *in vitro* de Parkinson. Apenas estudos em animais foram encontrados. A literatura científica corrobora o uso da planta como anti-inflamatória, em infecções bacterianas e gastrointestinais por nematódeos e no tratamento de doenças neurodegenerativas, como o Parkinson e a Demência. Embora positivos estes resultados devem ser vistos com cautela, pois não existem estudos com humanos. Para delimitação da dose efetiva é necessário um aprofundamento nos estudos sendo eminente a análise da toxicidade dos extratos para iniciar as pesquisas em seres humanos.